

# Folha Informativa SRADR

2023-02-28

## LEGISLAÇÃO DIÁRIA



Diploma	Data	Emissor	Sumário
<b><u>Despacho Normativo n.º 5/2023</u></b>	2023.02.28	Presidência do Governo; Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública; Secretaria Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural e Secretaria Regional do Mar e das Pescas	Fixa os preços máximos de venda ao público do gasóleo colórico e marcado consumido na agricultura, da pesca artesanal e pela frota de pesca costeira de convés fechado e do largo. Revoga o Despacho Normativo n.º 37/2022 de 29 de dezembro de 2022.



Diploma	Data	Emissor	Sumário
<b><u>Regulamento (UE) 2023/435</u></b>	2023.02.28	Comissão Europeia	Altera o Regulamento (UE) 2021/241 no que diz respeito aos capítulos REPowerEU dos planos de recuperação e resiliência e que altera os Regulamentos (UE) n.º 1303/2013, (UE) 2021/1060 e (UE) 2021/1755 e a Diretiva 2003/87/CE.
<b><u>Parecer</u></b>	2023.02.28	Comité Económico e Social Europeu	Rumo a uma estratégia sustentável para as proteínas vegetais e os óleos vegetais na EU.
<b><u>Parecer</u></b>	2023.02.28	Comité Económico e Social Europeu	Rumo a um quadro para a rotulagem dos alimentos sustentáveis, a fim de capacitar os consumidores para fazerem escolhas alimentares sustentáveis.
<b><u>Parecer</u></b>	2023.02.28	Comité Económico e Social Europeu	Conversão para uma rede de dados sobre a sustentabilidade das explorações agrícolas.

## OUTROS ASSUNTOS



Região Autónoma dos Açores

### Notícias

- ❖ **“Formação profissional permite superar os desafios de quem produz alimentos”, considera António Ventura**  
O Secretário Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, António Ventura, defendeu na segunda-feira, em Angra do Heroísmo, que a “formação profissional permite superar os desafios de quem produz alimentos”.

# Folha Informativa SRADR

2023-02-28

A formação profissional, sustenta o governante, permite ultrapassar “desafios relacionados com a nutrição alimentar, a aplicação de produtos fitofármacos, o bem-estar animal, a conservação do solo, a diversificação na produção de alimentos, as alterações climáticas, as exigências dos consumidores, entre outros”.

António Ventura falava após ter entregado 44 certificados de participação de formação profissional na frequência de cursos como bovinicultura de leite e de carne, poda da vinha, produção de maceiras, vitivinicultura, controlo de roedores e aplicação de produtos fitossanitários.

“É também pela aquisição de conhecimentos que nos podemos posicionar no futuro como uma região que opta pela naturalidade, pelo conteúdo nutricional dos agroalimentos, pelo respeito na utilização dos animais de produção e práticas culturais para a conservação dos solos. Estamos no bom caminho e com sucesso. A nossa produção local agroalimentar está a aumentar o que significa menos dependência externa”, considerou ainda.

O investimento em formação profissional previsto para 2023 aumenta cerca de 11% relativamente a 2022, com um montante total de 150.000 euros.

“Pretendemos atingir cerca de 1.300 formandos em 2023, com cerca de 90 ações, sobre temáticas de nova geração na agroprodução de alimentos. Esta é uma formação profissional articulada com a Federação Agrícola dos Açores, possibilitando uma maior adequação da formação profissional às necessidades produtivas”, concretizou.

**Fonte** - “Formação profissional permite superar os desafios de quem produz alimentos”, considera António Ventura - Comunicação - Portal ([azores.gov.pt](http://azores.gov.pt))



República Portuguesa

## Notícias

### ❖ PEPAC - Disponível a regulamentação sobre os regimes de aplicação dos apoios e normas nacionais

No âmbito da implementação do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum para 2023-2027, o Decreto-Lei n.º 12/2023 de 24 de fevereiro, estabelece as normas gerais para o PEPAC Portugal.

A regulamentação que estabelece os regimes de aplicação dos apoios com abertura prevista em 2023 e respetivas normas para o PEPAC no Continente, assim como as regras nacionais para os Programas setoriais, foi publicada a 27 de fevereiro:

- [Portaria n.º 54-F/2023](#) - Regras nacionais complementares do domínio «B.1 — Programa nacional para apoio ao setor da fruta e dos produtos hortícolas», do eixo «B — Abordagem setorial integrada»;
- [Portaria n.º 54-G/2023](#) - Regras nacionais complementares do domínio «B.1 — Programa Nacional para apoio ao setor da apicultura» do eixo «B — Abordagem setorial integrada»;
- [Portaria n.º 54-H/2023](#) - Regras nacionais complementares da intervenção «Promoção e comunicação nos países terceiros» do domínio «B.3 — Programa Nacional para apoio ao setor da vitivinicultura» do eixo «B — Abordagem setorial integrada»;
- [Portaria n.º 54-L/2023](#) - Aprova o Regulamento dos pedidos de ajuda e de pagamento a apresentar ao Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I. P. (IFAP, I. P.), no âmbito das intervenções definidas a nível nacional e europeu para a agricultura;
- [Portaria n.º 54-Q/2023](#) - Nomenclatura das ocupações culturais, os elementos lineares e de paisagem a integrar na área útil da subparcela agrícola, as regras de elegibilidade da superfície agrícola, os requisitos legais de gestão e as normas mínimas para as boas condições agrícolas e ambientais das terras.

PEPAC Portugal - [Consultar mais informação](#)

**Fonte** - PEPAC - Disponível a regulamentação sobre os regimes de aplicação dos apoios e normas nacionais | Notícias ([gpp.pt](http://gpp.pt))

# Folha Informativa SRADR

2023-02-28



União Europeia



## Notícias da Comissão Europeia

### Utilização de menos pesticidas químicos: A Comissão Europeia publica uma caixa de ferramentas de boas práticas

O controlo de pragas que danificam culturas e plantas é necessário tanto para salvaguardar a segurança alimentar como para assegurar um rendimento viável aos agricultores para a sua produção. Isto tem de ser feito minimizando ao mesmo tempo os riscos para as pessoas e o ambiente. Tal abordagem, utilizando métodos naturais sempre que possível e pesticidas químicos como último recurso, é denominada "gestão integrada de pragas" (MIP). Hoje, a Comissão Europeia publicou uma base de dados que apresenta uma visão geral dos métodos de MIP atualmente disponíveis, acompanhada por um estudo que avalia a sua eficácia e as perspetivas da sua futura adoção.

A base de dados inclui cerca de 1300 exemplos de práticas, técnicas e tecnologias através de [oito princípios de MIP](#) estabelecidos a nível comunitário e internacional, tais como a utilização da rotação de culturas e fertilização equilibrada, a monitorização de organismos nocivos, a aplicação orientada e reduzida e, mais importante ainda, a preferência por métodos não químicos de controlo de pragas. A base de dados também inclui 273 "diretrizes específicas para culturas" desenvolvidas pelas autoridades nacionais dos Estados-Membros e organismos públicos para implementar os requisitos de MIP ao abrigo da Diretiva sobre o [Uso Sustentável de Pesticidas](#) (SUD). Esta panorâmica das práticas, estabelecida após dois anos de trabalho, mostra que existe uma grande variedade nas opções de adoção e implementação de MIP nos países da UE. Todos os exemplos são apresentados em línguas nacionais com uma breve introdução em inglês. Esta caixa de ferramentas destina-se a inspirar as autoridades nacionais, consultores agrícolas, etc. a desenvolver e implementar abordagens de MIP após a sua adaptação às condições agrícolas e agroclimáticas locais/regionais. A base de dados, alojada na plataforma [Data-Modelling do CCI de economia de recursos](#) (DATAm), será atualizada com exemplos adicionais numa base regular.

Paralelamente a esta vasta panorâmica, [um estudo](#) explora as práticas atuais de MIP e o seu potencial para ajudar a reduzir a dependência de pesticidas químicos, o seu custo de implementação e a sua eficácia global. O estudo também investiga os fatores-chave que afetam a redução da dependência do uso de pesticidas e as principais barreiras e fatores impulsionadores a ela associados. Parece que a pressão da sociedade civil, um quadro regulamentar incentivador e um ambiente económico favorável representam todos os fatores que contribuem para a redução da utilização de pesticidas. A redução do uso de pesticidas funciona muitas vezes melhor quando combinada com outros objetivos, tais como práticas de conservação do solo, redução do uso de fertilizantes e prestação de serviços ecossistémicos, tais como a preservação de polinizadores ou a restauração de habitats naturais (por exemplo, sebes).

A perceção de um número inadequado de alternativas viáveis e acessíveis às práticas convencionais continua a ser a principal barreira para reduzir a nossa dependência dos pesticidas. A compra coletiva de equipamento ou soluções contratuais pode ser uma opção para fazer face aos possíveis custos resultantes associados a alguns métodos alternativos.

O apoio a nível nacional e da UE através de medidas de informação e divulgação de todas as alternativas existentes e novas tecnologias é crucial para aumentar a implementação bem-sucedida da EIP. A presente caixa de ferramentas representa um tal esforço para promover e apoiar a utilização de MIP pelos agricultores, tal como exigido pelo atual SUD, mas também para além dele, numa base voluntária.

#### ✓ Contexto

A [Estratégia "Do Prado ao Prato"](#) estabelece dois objetivos em termos de redução de pesticidas: uma redução de 50% até 2030 na utilização e risco de pesticidas químicos e a utilização de pesticidas mais perigosos.

A [Diretiva sobre o Uso Sustentável de Pesticidas \(SUD\)](#) prevê as condições que as autoridades nacionais devem estabelecer para assegurar o uso sustentável de pesticidas pelos agricultores e outros utilizadores profissionais de pesticidas. Isto inclui a utilização de abordagens de Gestão Integrada de Pragas (MIP), estabelecidas em oito princípios gerais. No contexto da Estratégia: "Do prado ao Prato" e para reforçar a implementação dos objetivos da SUD, a Comissão adotou em junho de 2022 uma [proposta de regulamento que substitui a SUD](#). Estabelece metas da UE para a redução de pesticidas e fornece metas

# Folha Informativa SRADR

2023-02-28



## Notícias da Comissão Europeia

nacionais, bem como requisitos mais específicos a nível dos utilizadores, incluindo para a MIP sob a forma de "regras específicas para as culturas".

A [nova PAC](#) inclui vários instrumentos para os agricultores nos seus esforços para reduzir a utilização de pesticidas. Os regimes ecológicos no âmbito do primeiro pilar da PAC preveem um orçamento mínimo de 48,5 mil milhões de euros para práticas ambientais e climáticas, incluindo para a redução de pesticidas e agricultura biológica. Os compromissos de gestão no âmbito do segundo pilar da PAC (desenvolvimento rural) preveem um orçamento comunitário mínimo previsto de 21,14 mil milhões de euros (complementado por cofinanciamento nacional). O segundo pilar da PAC também pode apoiar investimentos em agricultura de precisão que também contribuem para a redução de pesticidas. As medidas de mercado da PAC em sectores como frutas e legumes ou vinho podem financiar ações coletivas para promover práticas como a gestão integrada de pragas ou a produção integrada, bem como a produção biológica. No âmbito dos Serviços de Consultoria Agrícola, os Estados-Membros devem prestar aconselhamento aos agricultores sobre uma série de questões, incluindo a utilização sustentável de pesticidas. A criação e utilização de aconselhamento também pode ser financiada pelo segundo pilar da PAC, através da [Parceria Europeia para a Inovação \(EIP-AGRI\)](#), por exemplo.

**Fonte** - [Using less chemical pesticides: European Commission publishes toolbox of good practices \(europa.eu\)](#)

### ❖ **Bioeconomia: A UE está a avançar para os seus objetivos, mas os desafios ambientais persistem**

Uma nova avaliação da bioeconomia da UE mostra que, embora a eficiência dos recursos esteja a melhorar, há uma pressão crescente sobre os ecossistemas por parte da silvicultura e da agricultura.

A bioeconomia abrange todos os sectores e sistemas que dependem de recursos biológicos. Uma avaliação do progresso e das tendências da bioeconomia da UE, realizada pelo CCI, confirma as conclusões do [Relatório de Progresso da Bioeconomia da UE](#) de que é necessária uma melhor coordenação política para enfrentar as múltiplas pressões da procura de biomassa sobre a terra.

Isto indica a necessidade de uma redução do consumo, por um lado, e, por outro, um impulso para inovar e requalificar a mão-de-obra a fim de conseguir uma produção mais eficiente e melhorar a recuperação e reutilização da biomassa.

A avaliação, [Trends in the bioeconomy](#), é a primeira de uma série baseada no [Sistema de Monitorização da Bioeconomia](#) da UE, desenvolvido pelo CCI para acompanhar o progresso económico, ambiental e social rumo a uma bioeconomia sustentável. O sistema de monitorização e relatórios é uma ação liderada pelo CCI da [estratégia de bioeconomia](#) atualizada da UE para 2018.

#### ✓ **Objetivos estratégicos da bioeconomia da UE: ponto da situação**

A avaliação abrange os cinco objetivos da estratégia da bioeconomia: Garantir a segurança alimentar e nutricional; gerir os recursos naturais de forma sustentável; reduzir a dependência de recursos não renováveis e insustentáveis; atenuar e adaptar-se às alterações climáticas; e reforçar a competitividade europeia e criar empregos.

Embora a disponibilidade de alimentos na UE seja estável, o poder de compra de alimentos diminuiu ligeiramente nos últimos cinco anos de acordo com a avaliação. O aprovisionamento de serviços ecossistémicos mostra uma tendência positiva - contudo, os indicadores centrados nas pressões sobre as florestas e sobre os agroecossistemas mostram um declínio na gestão sustentável. Por outro lado, os indicadores sobre os níveis de exploração das pescas mostram tendências positivas, mais acentuadamente para a zona do Atlântico Nordeste, onde os níveis de exploração das unidades populacionais de peixes têm vindo a diminuir durante todo o período registado.

As tendências para a eficiência energética e de recursos são largamente positivas e a fração de recuperação de bio resíduos está a aumentar com o tempo. O relatório do CCI salienta que a maioria dos resíduos alimentares é gerada na fase de consumo final da cadeia de abastecimento, dando uma dica sobre onde as estratégias de redução de resíduos podem ser mais eficazmente direcionadas.

No contexto da mitigação e adaptação às alterações climáticas, há um ligeiro agravamento das emissões da agricultura e um agravamento mais agudo no sector LULUCF (land use land use change and forestry). Dentro do sector LULUCF, as terras de



# Folha Informativa SRADR

2023-02-28



## Notícias da Comissão Europeia

cultivo e de pastagem são relativamente estáveis ao longo do tempo, as flutuações no indicador são impulsionadas principalmente pelas florestas. O Índice de Exploração da Água é outro indicador crítico que mostra o equilíbrio entre a procura e as captações de água versus a disponibilidade de água. Este indicador é particularmente crítico para as regiões com escassez de água, tais como o Mediterrâneo.

Os resultados da análise sobre a competitividade e a criação de empregos são mistos. As tendências mais positivas e dinâmicas podem ser observadas para atividades industriais de base biológica mais recentes relacionadas com produtos químicos, farmacêuticos, plásticos e os sectores de base biológica orientados para a energia. Apesar das tendências heterogéneas entre as atividades de base biológica, o valor acrescentado bruto por pessoa empregada na bioeconomia mostrou uma forte tendência crescente. Isto indica uma melhoria na produtividade do trabalho no âmbito da bioeconomia global.

### ✓ Um mergulho profundo sobre biomassa

A biomassa é o combustível da bioeconomia e a componente chave da sua cadeia de valor. A biomassa deriva de matéria orgânica, como árvores, plantas e resíduos agrícolas e urbanos; e é utilizada na agricultura, silvicultura, algas, bem como nos sectores da pesca e da aquicultura.

De acordo com um novo relatório do CCI sobre o fornecimento e utilização de biomassa na UE, existe uma tendência de aumento do fornecimento e utilização de biomassa para materiais e energia na UE.

O relatório, [Produção, fornecimento, utilizações e fluxos de biomassa na União Europeia](#), estima o fornecimento total de biomassa, incluindo a produção interna e as importações líquidas, em aproximadamente 1 bilião de toneladas de matéria seca (tdm), enquanto que as utilizações ascendem a 1,2 biliões de tdm. A biomassa adicional em utilizações em relação à produção mais a importação líquida deve-se à recuperação de resíduos da indústria e dos lares.

Os resultados mostram que metade da utilização de biomassa representa a produção alimentar animal (alimentação e cama, 40%) e vegetal (10%), enquanto que os materiais representam 28% e a energia 22%. A utilização de biomassa aumenta tanto da produção doméstica primária como de fontes secundárias, com os maiores aumentos para utilizações de biomassa para bioenergia, utilizando tanto fontes primárias como secundárias, seguidas de utilizações materiais. A quantidade de biomassa utilizada para a produção de alimentos permanece em grande parte constante.

A UE está cada vez mais dependente da biomassa para material e energia, e espera-se que a biomassa se torne ainda mais importante como um recurso. A pressão sobre a terra para produzir biomassa, quer seja dentro da UE ou fora das nossas fronteiras, deve, portanto, ser acompanhada de perto.

O CCI relata que o desbravamento de terras para produção de culturas e produtos de base resulta em desflorestação e degradação florestal. A UE-27 foi identificada como um importante contribuinte para a desflorestação tropical através do consumo e comércio de produtos e mercadorias como o gado (carne de vaca), cacau, café, óleo de palma e soja, entre outros. As importações da UE contribuíram para até 25,5% da área desmatada.

### ✓ Contexto

A [atualização da Estratégia de Bioeconomia de 2018](#) tem como objetivo:

- acelerar a implantação de uma bioeconomia europeia sustentável;
- contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS);
- ajudar a cumprir os objetivos do Acordo de Paris.

O [relatório de progresso da bioeconomia de 2022](#) concluiu que tinham sido feitos progressos especialmente em três áreas principais:

- Um número crescente de estratégias nacionais e regionais de bioeconomia promove a cooperação intersectorial e os princípios de sustentabilidade, e investe na inovação da bioeconomia.
- Foram alcançados progressos na implantação da bioeconomia nos países da Europa Central e Oriental, ajudados por contribuições financeiras significativas da UE e pelo estabelecimento de novos fóruns e redes.
- A mobilização de investimentos privados e a investigação e inovações na indústria alimentar e outras indústrias de base biológica estão a aumentar e mostram desenvolvimentos promissores. A Europa tem uma forte posição no mercado global de produtos químicos e materiais de base biológica.

# Folha Informativa SRADR

2023-02-28



## Notícias da Comissão Europeia

Esta revisão identificou também lacunas no atual Plano de Ação que requerem novas ações. Em primeiro lugar, um maior enfoque em como gerir melhor a procura de terras e biomassa para satisfazer os requisitos ambientais e económicos numa Europa neutra do ponto de vista climático. Em segundo lugar, trabalhar em padrões de consumo mais sustentáveis para assegurar a integridade ambiental.

Segundo o relatório do CCI [Trends in bioeconomy](#), em dezembro de 2022, na UE-27 existem 10 países da UE com estratégias nacionais de bioeconomia dedicadas à bioeconomia (Áustria, Alemanha, Espanha, França, Finlândia, Irlanda, Itália, Letónia, Holanda e Portugal) e sete com as suas respetivas estratégias nacionais em desenvolvimento (República Checa, Croácia, Hungria, Lituânia, Polónia, Suécia e Eslováquia).

Seis países têm outras iniciativas políticas dedicadas à bioeconomia (nomeadamente estratégias subnacionais de bioeconomia na Bélgica e estratégias macrorregionais que abrangem a Bulgária, Dinamarca, Estónia, Roménia e Eslovénia). Os restantes quatro países da UE (Chipre, Grécia, Luxemburgo e Malta) cobrem a bioeconomia através de planos energéticos e climáticos nacionais, estratégias nacionais de adaptação às alterações climáticas e estratégias de economia circular.

**Fonte - Bioeconomy: EU is moving towards its goals, but environmental challenges persist ([europa.eu](#))**